

As Competências Informacional e Midiática no Ensino Superior

Informational and Mediatic Competences in Higher Education

Fernando Celio de Deus^{*ab}; Ana Maria Pereira Cardoso^a

^aUniversidade FUMEC, Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento. MG, Brasil.

^bFaculdade Pitágoras Betim. MG, Brasil.

*E-mail: fernando.deus@kroton.com.br

Resumo

Os avanços dos recursos tecnológicos colocam grandes desafios para as Instituições de Ensino Superior que necessitam incorporar as tecnologias de informação e comunicação em suas atividades pedagógicas. A metodologia da Sala de Aula Invertida - SAI corresponde ao método de ensino com aulas presenciais e o suporte de conteúdos em ambientes virtuais. O artigo apresenta um modelo de avaliação das competências informacional e midiática de alunos do Ensino Superior para utilização da metodologia SAI em sua potencialidade. O modelo foi baseado em revisão de literatura e testado em uma instituição, que adota a SAI como metodologia de ensino. Os resultados demonstraram um desempenho satisfatório dos alunos nas dimensões relacionadas ao acesso e exploração hipertextual dos recursos disponíveis na plataforma, no entanto identificou-se um gap referente às habilidades relacionadas com os aspectos éticos, que devem balizar a produção de textos acadêmicos e científicos.

Palavras-chave: Competência Informacional e Midiática. Uso de Tecnologias no Ensino.

Abstract

Advances in technological resources pose great challenges for higher education institutions that need to incorporate information and communication technologies into their pedagogical activities. The methodology of the Flipped Classroom corresponds to the method of teaching with face-to-face classes and with the contents support in virtual environments. This paper presents a model for the evaluation of the informational and mediatic competences of higher education students to use the SAI methodology in its potentiality. The model was based on literature review and tested in an institution that adopts SAI as a teaching methodology. The results showed a satisfactory performance of the students in the dimensions related to access and hypertextual exploitation of the resources available in the platform, nevertheless a gap was identified regarding the skills related to the ethical aspects that should be used to produce the academic and scientific texts.

Keywords: *Informational and Mediatic Competences. Technology and Teaching.*

1 Introdução

A informação passou a ser elemento norteador de escolhas em todos os segmentos da sociedade. Tal é sua importância que, manter-se informado e atualizado significa estar conectado ao mundo. Com a grande expansão dos meios de informação e comunicação, suportados pela disponibilidade da internet, têm surgido alguns questionamentos, relacionados à credibilidade e confiabilidade das informações, e a estratégias de busca para acesso eficiente, que pressupõe a capacidade da estruturação das estratégias de busca, a seleção adequada de fontes e a análise das informações que atendam às necessidades, possibilitando a criação de conhecimento útil e com valor agregado.

De acordo com Dudziak (2010), a variedade de fontes e formas de aprendizagem possibilita a realização simultânea de tarefas distintas e representa um choque em relação às estruturas tradicionais e, historicamente, consolidadas de educação formal. A sala de aula não mais responde às necessidades de alunos das novas gerações. O desenvolvimento de habilidades e competências para o uso consciente e criativo da informação

disponível no espaço digital tornou-se essencial para a atuação do indivíduo no contexto acadêmico e social.

Ao mesmo tempo, as Instituições de Ensino Superior - IES se deparam com públicos de origens sociais, econômicas, étnicas e culturais diferentes, e também com uma grande diversidade de idade, motivação e necessidades de formação, sendo induzidas a superar os desafios das diferenças encontradas com a utilização de novas práticas pedagógicas, didáticas e informacionais. O sistema educacional tem sido estimulado a promover mudanças em sua organização, uma vez que o ensino presencial não é mais, de forma predominante, a metodologia base das instituições. O avanço dos recursos tecnológicos coloca desafios para o processo de ensino/aprendizagem. Nesse cenário, a integração curricular das TIC pode contribuir, significativamente, para que sejam usadas, em espaços formais de educação, estratégias pedagógicas inovadoras e significativas para o aluno.

Uma das novas propostas de ensino é a chamada Sala de Aula Invertida (SAI), metodologia de ensino que supõe a realização do aprendizado de forma presencial e à distância, com suporte em recursos digitais. Para todo o conteúdo a

ser estudado são disponibilizados materiais (textos, vídeos, tutoriais, links) no ambiente virtual, que devem ser acessados e trabalhados pelos alunos (no que se constitui a pré-aula). Posteriormente, ocorre o encontro presencial com o professor, que esclarece dúvidas e orienta na solução de problemas. No terceiro momento, a pós aula, ocorre o reforço do aprendizado com o aluno retomando na plataforma SAI a matéria estudada.

Não obstante o novo formato há de se considerar os desafios e as lacunas encontradas acerca da utilização do modelo pedagógico, relacionados principalmente com o uso das tecnologias, em diferentes suportes de informação, para favorecer o desenvolvimento das competências dos estudantes, beneficiando o crescimento acadêmico e profissional.

Diante da crescente importância da competência informacional, no meio acadêmico, foi conduzida uma pesquisa que teve como objetivo conhecer o grau de maturidade e proficiência dos alunos que fazem uso do modelo instrucional da SAI. Para pautar a pesquisa foi desenvolvido um framework com vistas a identificar e delinear o estágio atual da competência informacional dos alunos na utilização da plataforma de ensino da SAI.

2 Material e Métodos

Esta pesquisa se baseou nos princípios do estudo de caso, que consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados, de acordo com o assunto da pesquisa. Refere-se ao estudo minucioso e profundo de um ou mais objetos (YIN, 2001).

Para efeitos deste trabalho, as competências são pensadas no contexto educacional, verificando as habilidades individuais para o uso da plataforma SAI, mensurando o grau de maturidade dos usuários dentro das dimensões estabelecidas como métricas de utilização satisfatórias. A aplicação do modelo foi prevista em atividades planejadas a serem cumpridas pelos discentes.

O conteúdo de aprendizagem na metodologia SAI é disponibilizado na forma de unidades de ensino e momentos de encontro presencial. O acesso à disciplina de estudo (na pré-aula e na pós-aula) deve ser feito por meio do portal do aluno, no qual se tem acesso aos conteúdos instrucionais, que são gerados pela instituição, tais como: livros didáticos, web aula, vídeos, *hiperlinks*, direcionando ao aprofundamento dos conceitos nas plataformas de domínio da IES e em *sites* dedicados ao meio acadêmico, dicas de exemplos e estudos de caso. Após as leituras e internalizações, disponibilizam-se atividades diagnósticas para verificação da eficácia do aprendizado sobre o conteúdo disponibilizado. A plataforma propicia que o professor inclua materiais complementares de aprendizagem e atividades para autoaprendizado, sendo possível também promover estudos em grupos de conversação e enviar questionamentos direcionados ao professor.

A análise, pelo pesquisador, do ambiente virtual

de aprendizagem da SAI, através de acessos múltiplos, permitiu identificar as habilidades requeridas para o alcance das competências informacional e midiática, conforme estabelecido pelo modelo teórico: acesso e exploração da plataforma SAI, avaliação e organização da informação, sua incorporação ao conhecimento preexistente para efetiva comunicação.

2.1 Aplicação do framework: FACIM

O framework foi testado em duas etapas, a primeira consistiu em um diagnóstico do aprendizado com uso da metodologia SAI, por meio de um exercício que demandou respostas às atividades seguindo um roteiro predeterminado sobre o conteúdo da disciplina escolhida como amostragem. Em seguida, foi aplicado um questionário para verificar os passos seguidos pelos respondentes na realização da atividade de diagnóstico. Os instrumentos de coleta dos dados foram previamente testados com um grupo de três alunos, de forma a verificar eventuais necessidades de correção. Após a validação pelo pré-teste, o questionário foi disponibilizado a todos os alunos da disciplina objeto de análise.

As questões que compuseram o diagnóstico foram elaboradas com base nos padrões das competências informacionais e midiáticas, e essa parte foi estruturada nas seis dimensões que correspondem às competências do FACIM.

- 1) Dimensões de habilidade 1: Acesso à informação pela plataforma da SAI – Entrar na plataforma de ensino acadêmico, identificar todas as etapas de entrada e saída, interpretando o conteúdo da mídia - o aluno é considerado competente, quando é capaz de alcançar êxito no acesso e na navegação;
- 2) Dimensões de habilidade 2: Exploração da Plataforma SAI – Acessar a informação efetiva e eficientemente nos vários formatos pré-dispostos na plataforma - o aluno é considerado eficiente nesta categoria se é capaz de identificar os elementos de informação adequados para cada situação proposta, refinando-as caso necessário, e recuperando as informações em diversos formatos disponíveis;
- 3) Dimensões de habilidade 3: Avaliação da Informação – Buscar as informações e avaliar se são apropriadas para resposta ao exercício - o aluno deve saber como encontrar as informações, distinguir entre os variados tipos e classificação de informação para identificar, com rapidez, aquela que necessita. Para superar esta dimensão ele deve conhecer o sistema SAI e seus recursos;
- 4) Dimensões de habilidade 4: Organização da informação – Gerenciar alterações relacionadas com o ambiente virtual - o aluno competente deve ser capaz de utilizar vários sistemas para recuperar as informações on-line, em vários formatos e métodos, e armazená-las em seu dossiê;
- 5) Dimensões de habilidade 5: Incorporação da informação ao conhecimento – Avanço no conhecimento pela ligação do recuperado ao preexistente, analisando sua confiabilidade e precisão - nesta categoria, há de se considerar que caso o aluno não detenha o conhecimento sobre a avaliação da informação resultará em uma resposta não satisfatória,

- mas sem valor agregado; e
- 6) Dimensões de habilidade 6: Comunicação e uso ético da informação – o aluno competente nesta categoria deve ser capaz de avaliar tanto a informação quanto a sua fonte, extrair conteúdo e elaborar resumos e sínteses, construindo novos conceitos. Deve ser capaz de compreender e identificar as fontes de pesquisa.

As respostas foram categorizadas seguindo os indicadores: Completo (acesso com desenvoltura seguindo os delineamentos estipulados e respondendo aos questionamentos propostos); Parcial (respostas que demonstravam haver seguido, de forma incompleta, o delineamento, com avanço parcial do conhecimento e uso acrítico da informação); Restrito (respostas limitadas, sem avanço do conhecimento, uso acrítico das fontes e pouco acesso às informações disponíveis).

3 Resultados e Discussão

A aplicação da atividade diagnóstica permitiu apurar que os 31 respondentes, aprendizes sob o modelo instrucional SAI, demonstraram competência informacional e midiática, sabendo-se que esta não exige apenas um conhecimento específico, mas também o domínio de um conjunto de habilidades e atitudes ligadas ao uso dos recursos digitais de informação.

Em relação à dimensão 1, acessar a informação pela plataforma SAI, verificou-se que os pesquisados demonstram habilidade de acesso e navegação na plataforma, reconhecendo os ícones de acesso com suas devidas funcionalidades.

Na dimensão 2, conhecer a plataforma e os recursos disponibilizados, ficou patente que os respondentes conseguem identificar a necessidade de informação, mas apresentam dificuldades com relação à variedade de fontes de informação a ser utilizada, devido às classificações encontradas no material, através de *hiperlinks*, como direcionamento a sites e endereços especializados na área de conhecimento de estudo. Sobre esse aspecto, é importante que seja verificada a possibilidade de pesquisa mais seletiva e que não demande uma carga temporal excessiva, que pode vir a causar desmotivação pelo efeito de consultas variadas e *loops* frequentes a conteúdos de mesmo valor informacional.

Com relação ao item 3, avaliações efetiva e eficiente da informação, constatou-se que os respondentes possuem o conhecimento para utilização da plataforma com eficiência, navegando no ambiente virtual com desenvoltura. Conforme respondido por alguns alunos, não foi adotada estratégia de busca da informação: *“fizemos o que foi pedido e pronto”*.

Na dimensão 4, organização da informação, foi identificada a necessidade de informação, pelos discentes, para realizar a atividade. A fonte primária a ser utilizada seria a plataforma SAI, na qual são inseridos diferentes materiais de apoio, com base nos recursos disponíveis na internet. Isso gera dificuldades para os alunos, devido ao grande volume de informações, que faz surgirem dúvidas sobre em qual fonte

confiar. Para os que não identificaram a fonte de informação, a busca e localização teve uma limitação clara. Considerando-se a confiabilidade da fonte de informação primária (plataforma SAI), pode-se prever um direcionamento assertivo das fontes de informação no material, por capítulo, de forma a não reter a busca de informação por parte dos alunos, mas a incentivá-los querer mais do que foi indicado.

Os resultados encontrados na dimensão 5, incorporar a informação ao conhecimento, demonstram que os alunos se restringiram aos textos disponibilizados pelo professor, considerados fonte segura de informação. No entanto, percebeu-se que para seleção das informações principais e construção de respostas, foram encontradas dificuldades pelos alunos. Por se tratar de uma disciplina da área de exatas, envolvendo raciocínio lógico, cálculos e teoremas, ficou subentendido que apenas o material disponibilizado pelo professor seria suficiente. Como a teoria é parte fundamental para a aplicação prática, é necessário um trabalho de conscientização sobre a necessidade de leitura de artigos e trabalhos científicos, como algo fundamental para o crescimento acadêmico do aluno.

Com relação à dimensão 6, comunicação e uso ético da informação, verificou-se que os respondentes são capazes de aplicar a informação na resolução de um problema, podendo-se confirmar, dessa forma, a desenvoltura na utilização do SAI. Entretanto, na maioria das atividades, os respondentes não conseguiram formular a própria opinião sobre o assunto em foco, o que pode ter decorrido da pouca habilidade para extração de informações principais e a organização para elaboração de respostas apropriadas. Isso pode ser verificado na questão relacionada à exposição das próprias ideias, utilizando as fontes de informação postadas pelo professor como primárias, sem atentar ao uso de conteúdo produzido por outros (plágio). Embora a pesquisa tenha sido executada, em uma área eminentemente técnica, é importante ressaltar que a leitura e interpretação de textos devem ser estimuladas ao longo do curso, de modo a preparar os alunos para apreender as ideias principais dos textos, promovendo a capacidade de formular pensamentos próprios.

Com a realização da pesquisa, foi possível apurar que a competência informacional e midiática vem fazendo parte do cotidiano acadêmico, e que os participantes possuem grande parte das habilidades para manipulação dos recursos digitais, muitas vezes adquiridas fora do ambiente escolar, como foi declarado no questionário:

venho de instituição pública, onde os itens relacionados à competência informacional não eram vistos e não se tinha esta visão de informação e conhecimento, e não utilizavam a metodologia SAI.

Os termos relacionados às competências ainda são pouco difundidos na IES, mas com a utilização maciça da metodologia, os ganhos devem ser percebidos. É necessário o envolvimento do corpo docente no desenvolvimento das competências informacional e midiática, como fator fundamental para utilização da SAI e aproveitamento dos seus

benefícios na totalidade.

Foram identificadas dificuldades em habilidades específicas, como classificação de fontes de informação, definição de estratégias de busca, uso da informação de forma eficiente, pensamento autônomo e crítico na formulação de respostas sobre o tema.

Os alunos demonstraram estar conscientes da importância de habilidades e competências, para a utilização da metodologia SAI, na graduação, sendo fundamental para o aprimoramento dos conhecimentos e para aumentar o dinamismo em sala de aula. Foi relatado que o aluno tem papel fundamental na busca pelo conhecimento, sendo o protagonista do seu autoconhecimento, que vai além da academia, sendo continuado ao longo da vida.

3.1 Competências para a sociedade da informação

A Enciclopédia e Dicionário Ilustrado (KOOGAN; HOUAISS, 1997, p. 414) tratam o termo competência, em suas várias acepções, podendo se destacar, em consonância com o interesse deste trabalho, como a “capacidade decorrente de profundo conhecimento que alguém tem sobre um assunto”. Para Lopes *et al.* (LITERACIA..., 2016), tendo como foco a educação, competência é a capacidade de mobilizar os resultados da aprendizagem, de forma apropriada, para desenvolvimento pessoal ou profissional, propiciando um conjunto de conhecimentos e habilidades, tanto específicas como transversais, para satisfazer plenamente as exigências sociais. No contexto das TIC, competência é referida na literatura internacional (GILSTER, 1997; ESHET-ALKALAI, 2004; WARSCHAUER, 2003) para designar a crescente utilização de uma variedade de habilidades técnicas, cognitivas e sociais na execução de tarefas e para a solução de problemas em ambientes digitais.

Desta forma, potencializam-se as necessidades de compreender o que cada estudante sabe ou precisa saber, e como alcançará o aprendizado. Em função desse fenômeno sociocultural, assiste-se ao crescente interesse pelos estudos, que buscam compreender a realidade, dando ênfase à discussão de conceitos relevantes para entendê-la: competência informacional, digital e midiática, que evoluíram em consonância com o avanço alcançado pelos recursos tecnológicos e sua utilização nos espaços educacionais.

A competência informacional foi conceituada pela *American Library Association*, em 1989, como o “conjunto de habilidades requeridas do indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária, bem como a capacidade de localizar, avaliar e utilizar eficazmente essa informação” (AMERICAN..., 1989).

Conforme a *Association of College and Research Libraries*, (ASSOCIATION..., 2000), a competência informacional é necessária às pessoas de todas as áreas, de todos os níveis educacionais e em todos os ambientes de aprendizagem e trabalho, visto que tem por objetivo propiciar a capacitação contínua dos indivíduos, pois ao buscarem os

conteúdos informacionais e ampliarem as suas pesquisas, os indivíduos se tornam mais autônomos e assumem um controle maior sobre o próprio processo de aprendizagem.

Campello (2003), por sua vez, considera que o principal propósito da competência informacional é o desenvolvimento da habilidade de construir sentido, cujo resultado seria o aprendizado independente e o pensamento autônomo, enfatizando que a exploração e a análise da ecologia informacional e da diversidade sociocultural se constituem como componentes essenciais do processo da competência informacional.

Paralelamente à competência informacional e como desdobramento da pervencividade da internet com todo seu potencial de acesso à informação, ficou evidenciada a importância da competência digital.

Para a UNESCO (2013), a competência digital é a habilidade de usar tecnologias digitais, ferramentas de comunicação ou redes para localizar, avaliar, usar e criar informações, lendo-as e interpretando-as nas telas dos dispositivos, reproduzindo dados e imagens pela manipulação digital, além de avaliar e aplicar os conhecimentos obtidos.

Já a competência midiática resulta dos efeitos da convergência tecnológica exigindo conhecimentos, habilidades e atitudes para uso crítico e compreensão contextualizada dos processos de comunicação mediados pelas TIC (DUDZIAK, 2010), pressupondo a capacidade de fazer uso dos recursos digitais para deles extrair a informação almejada.

As discussões acerca destas três competências para o Ensino Superior são fundamentadas no relatório da UNESCO (2008), que identificou como elementos necessários:

- ✓ Reconhecer as necessidades de informação;
- ✓ Localizar e avaliar a qualidade das informações;
- ✓ Armazenar e recuperar informações;
- ✓ Fazer uso efetivo e ético da informação;
- ✓ Aplicar informações para criar e comunicar conhecimento.

Neste contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentam o desafio de preparar indivíduos com a capacidade de raciocínio crítico, de questionamento, de reflexão, de se relacionar com os colegas, bem como de adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes sobre o universo informacional, ou seja, desenvolver a competência informacional e midiática.

3.2 FACIM - Framework de Análise da Competência Informacional e Midiática

A competência informacional e midiática é alcançada quando o estudante reconhece a necessidade de informação, consegue encontrá-la, avaliá-la criticamente, incorporá-la em seus conhecimentos para utilizá-la com autonomia e ética, o que exige habilidades cognitivas de acesso e exploração das fontes de informação, organização dos dados e informações acessados para aprendizado e uso responsável. As habilidades

cognitivas se manifestam por meio de ações, caracterizadas como dimensões, no desempenho de tarefas relacionadas com a utilização da plataforma SAI.

O modelo aqui proposto pretendeu explorar questões relativas ao uso das tecnologias no contexto acadêmico da plataforma da SAI, exigindo tanto a competência informacional quanto a midiática, razão pela qual foi denominado *Framework* de Análise da Competência Informacional e Midiática (FACIM).

O FACIM foi elaborado integrando as competências informacional e midiática por se entender que a evolução das TIC promoveu a inter-relação profunda entre os diferentes suportes sociotécnicos das mensagens, que se mesclam e oferecem aos usuários inúmeras possibilidades de acessar o conhecimento relacionado com as áreas específicas. A competência informacional construindo/decodificando sentimentos, pensamentos e ações através de símbolos e sinais possibilita a interpretação e representação para a competência

mediática se estabelecer na pesquisa na rede, pela navegação hipertextual, fazendo com que a organização do conhecimento e a avaliação do conteúdo se complementem.

Neste sentido, o FACIM destacou a aquisição, a compreensão e a aplicação de informações como habilidades essenciais para o Ensino Superior através do acesso e utilização dos materiais do curso, com base nos recursos disponibilizados pela plataforma SAI e na interação com colegas e professores.

Para o desenvolvimento do modelo FACIM partiu-se de conceitos propostos e validados pelos *Australian and New Zealand Information Literacy Framework Principles, Standards and Practice* (BUNDY, 2004), UNESCO (2008) e *Framework de Avaliação Contextualizada da Literacia Informacional - FACIL* (CARDOSO *et al.* 2014), como mostra o Quadro 1. Há de se considerar a proximidade entre esses, sendo que a diferença fundamental está relacionada à profundidade na abordagem das habilidades.

Quadro 1 - Propostas de competência midiática e competência informacional.

Competência Entre os Frameworks			
Australian and New Zealand Information Literacy Framework principles, standards and practice, Bundy 2004	UNESCO (2008)	Framework de Avaliação Contextualizada de Information Literacy (FACIL- 2011)	FACIM - Aplicado a Metodologia SAI
Reconhece a necessidade de informação e determina a natureza e a extensão da informação necessária.	Definição e necessidade da informação.	Reconhecer a necessidade da informação; entender que não se tem todos os elementos para decisão; reconhecer a diferença entre o que se sabe e o que se precisa saber (gap de informação).	Reconhecer a necessidade da informação; reconhecer a diferença entre o que se sabe e o que se precisa saber (gap de informação).
Encontrar a informação necessária de forma eficaz e eficiente.	Localização e acesso de informação.	Identificar possíveis fontes de informação; entender como as fontes operam; avaliar a confiabilidade da fonte: selecionar fontes; identificar os instrumentos para acessá-las; acessar fontes; Recuperar a Informação.	Identificar possíveis fontes de informação; avaliar a confiabilidade da fonte: selecionar fontes; identificar os instrumentos para acessá-las; acessar fontes; Recuperar a Informação.
Avalia criticamente as informações e o processo de busca de informações.	Avaliação da informação.	Identificar e selecionar informação relevante. comparar; analisar; observar as questões culturais, éticas, econômicas e sociais inerentes ao uso da informação; sintetizar e criar.	
Gerencia informações coletadas ou geradas.	Organização de informação		Usa a informação com compreensão e reconhecer os valores culturais, éticos, econômicos, Jurídicos e sociais que envolvem o uso de informações
Constrói novos conceitos ou cria novos entendimentos.		Escolher o canal adequado para comunicação; lidar com as regras próprias de netiqueta do ciberespaço (habilidade socioemocional); novamente observar as questões culturais, éticas, econômicas e sociais inerentes ao uso da informação.	
Usa a informação com compreensão e reconhece os valores culturais, éticos, econômicos, Jurídicos e sociais que envolvem o uso de informações.	Uso da informação, comunicação e uso ético da informação.		Constrói novos conceitos ou cria novos entendimentos

Fonte: Dados da pesquisa.

O framework explora questões relativas ao uso das tecnologias, no contexto acadêmico, da plataforma SAI, exigindo tanto a competência informacional quanto a midiática, sendo que cada competência é definida pelas habilidades requeridas, como segue em exposição.

Acesso à informação pela plataforma SAI - para ter acesso à plataforma de ensino, o usuário deve possuir a expertise para lidar com as tecnologias de informação, no contexto de ensino acadêmico, reconhecer os ícones de acesso, identificar todas as etapas que compreendem os primeiros passos para entrada

no sistema acadêmico, desta forma, obtém permissão para navegar e utilizar os recursos disponíveis no ambiente virtual.

Exploração da Plataforma SAI - habilidade de comunicação e construção do conhecimento feito através de uma sucessão de páginas digitalizadas e interconectadas dentro do material, através de links e endereços eletrônicos, que podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos.

Avaliação da Informação - as informações estão disponíveis na plataforma SAI, em vários formatos, compondo um conjunto disperso de conteúdos. Saber avaliar a qualidade dos recursos informacionais, reconhecer nas informações as ideias dos autores, ser capaz de determinar a atualidade e adequação da informação nos recursos da plataforma para o conteúdo em estudo são fatores relevantes a serem avaliados.

Organização da informação - habilidades para utilizar os conhecimentos adquiridos por meio do acesso aos conteúdos disponíveis e a capacidade para gerenciar alterações relacionadas com o ambiente virtual.

Incorporação da informação ao conhecimento - envolve a habilidade de resumir e esquematizar a informação, sendo capaz de reconhecer o conteúdo e a tipologia da informação científica, associando o conteúdo acessado ao conhecimento preexistente.

Comunicação e uso ético da informação - habilidade de redigir um documento (ex. relatório técnico, slides em power point, resenha...), e reconhecer as implicações do compartilhamento de documentos na rede, atribuindo os créditos devidos aos autores.

Assim, a competência informacional e midiática é avaliada por meio do conjunto de habilidades, com a finalidade de identificar os pontos fortes e fracos no processo de utilização da metodologia SAI pelos estudantes.

4 Conclusão

Como mencionado, a sociedade contemporânea e o universo acadêmico demandam de seus integrantes uma formação voltada para as competências informacionais, indo além de simplesmente utilizar as TIC e navegar na internet. Trata-se de um conjunto de habilidades que permite ao estudante identificar a necessidade de informação com clareza, saber buscar a informação de forma criteriosa, avaliando sua confiabilidade, utilizando-a de forma efetiva, compreendendo sua importância dentro dos padrões éticos.

A realização deste estudo reforçou a expectativa sobre a importância do FACIM para o entendimento do perfil das habilidades necessárias para utilização das metodologias, que adotam plataformas digitais em apoio ao ensino, dentre elas destacando-se a SAI, que foi pesquisada e avaliada.

A partir dos resultados foi possível identificar um gap nas dimensões relacionadas às habilidades informacionais, decorrentes, sobretudo, do desconhecimento dos aspectos éticos, que devem balizar a produção de textos acadêmicos e científicos. A pesquisa também revelou que os alunos

mantêm uma postura de comprometimento na utilização da metodologia SAI, demonstrando habilidades para exploração da plataforma sem, no entanto, ter uma perspectiva crítica quanto ao seu uso, além da aspiração por um aprendizado mais lúdico e dinâmico.

Os índices de acertos e de autonomia na atividade de diagnóstico foram significativos, comprovando a percepção de que o estudo contribuiu para a compreensão dos aspectos relacionados à competência informacional e midiática, tendo como foco a metodologia SAI. Foi verificado que houve uma reflexão geral, por parte dos alunos, sobre a importância da informação e da geração do conhecimento, associado às práticas de organização para busca da informação assertiva.

A realização da atividade diagnóstica seguida pelo questionário da pesquisa evidenciou que a plataforma SAI propicia uma maior autonomia dos alunos para execução dos exercícios face à menor dependência em relação ao professor, bem como um aumento na colaboração entre os alunos, caracterizando acesso a mais fontes de informação e disseminação de conhecimento e formas diversas de aprender.

Os resultados alcançados pela pesquisa demonstram que o desenvolvimento de habilidades informacionais e midiáticas exige um trabalho continuado e deve envolver os docentes e discentes já no seu primeiro semestre letivo, incorporando todas as disciplinas da matriz curricular. A pesquisa comprovou a compreensão da competência informacional como competência transversal e fundamental para todos os indivíduos, sendo indispensável para os estudantes de nível superior, em especial, para os que lidam com as plataformas de ensino a distância.

Espera-se que esta pesquisa possa servir de reflexão e desperte discussões sobre a temática das competências informacional e midiática no âmbito das IES, no que tange à aplicação de metodologias de ensino a distância, e que suscite novas investigações sobre questões ainda pouco abordadas.

Referências

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *Presidential Committee on Information Literacy: Final Report*. 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>> Acesso em: 15 mar. 2017.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. *Information literacy competency for higher education*. Chicago: ALA, 2000.
- BUNDY, A. *Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice*. Adelaide: Australian and New Zealand Institute for Information Literacy, 2004.
- CAMPBELL, S. Defining Information Literacy in the 21st Century. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: 70TH IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL. 2004. Disponível em: <<https://archive.ifla.org/IV/ifla70/papers/059e-Campbell.pdf>> Acesso em: 16 jul. 2017.
- CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciênc. Inform.*, v.32, n.3, p.28-37, 2003.

CARDOSO, A.M.P. *et al.* FACIL: modelo para avaliação da literacia digital e informacional. *Rev. Bras. Inform. Educ.*, v. 22, n. 03, p. 46-54, 2014.

DUDZIAK, E.A. Competência informacional e midiática no ensino superior: Desafios e propostas para o Brasil. *Prisma.com Rev. Ciênc. Tecnol.de Inform. Comunic.*, v.13, 2010. Disponível em: < <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/793> > Acesso em: 23 mar. 2017.

ESHET-ALKALAI, Y. Digital literacy: a conceptual framework for survival skills in the digital era. *J. Educ. Multimedia Hypermedia*, v.13, n.1, p.93- 106, 2004.

GILSTER, P. *Digital literacy*. San Francisco: John Willey & Sons, 1997.

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. *Enciclopédia e Dicionário Ilustrado*. Rio de Janeiro: Edições Delta, 1997.

LITERACIA DA INFORMAÇÃO EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO. In: LOPES, C.A. *et al.* *Glossário de literacia da informação de A a Z*. Lisboa: Edições ISPA, 2016. p. 179-210. Disponível em: <<http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/6752> > Acesso em: 18 abr. 2017.

OBLIGER, D.G.; OBLIGER, J.L. *Educating the net generation*. EDUCAUSE Center for Analysis and Research, 2005. Disponível em: <<http://net.educause.edu/ir/library/pdf/pub7101.pdf>> Acesso em: 21 mar. 2017.

UNESCO. *Teacher training curricula for media and information literacy*. Report of the International Expert Group Meeting. Paris: Unesco House, 2008. Disponível em: < <http://www.cfr.org/education/education-all-global-monitoring-report-2008-unesco/p14950> >. Acesso em: 19 mar. 2017.

UNESCO. Representação no Brasil. *Comunicação e Informação*. Brasília, 2010. Disponível em: < <http://www.unesco.org/pt/brasil/communication-and-information> >. Acesso em: 21 mar. 2017.

UNESCO. Representação no Brasil. *Currículo para formação de professores*. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/media-and-information-literacy/>> Acesso em: 4 abr. 2017.

YIN, R.K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2015.

WARSCHAUER, M. *Technology and social inclusion: rethinking the digital divide*. Boston: MIT Press, 2003